



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3318—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
África e Agores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prep. e Director: Regerio Calás de Carvalho
Editor: José Luíslmo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 centavos
Os Srs. Assuantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 24 DE MAIO DE 1952

O Missal perante o
juízo de Deus

Um dos costumes mais barba-
ros e mais burlescos da idade
média, e que revela a cega su-
perstição, e supina ignorancia
d'aquellas eras, é sem duvida,
o chamado juizo de Deus, o qual
consistia nas provas feitas por
ferro quente, agua fervendo,
duello, etc., a que se sujeita-
vão os réus, e accusadores, por
si, ou por seus mantenedores,
acreditando-se que Deus obra-
va em prol do innocente, ou de
quem tinha razão, milagres, não
permittindo que fosse queima-
do pelo ferro caldo, e agua fer-
vendo, ou fazendo-o vencedor
no duello.

Quantos milhões de vezes
não ficaria impune o crime, cas-
tigada a innocencia, occulta a
verdade, e triumphante a men-
tira? E que idéa ficaria fazen-
do da justiça de Deus, o inno-
cente vendo-se d'essa arte con-
demnado, e o criminoso absol-
vido; a virtude com os ascoro-
sos andrajos do vicio, e este
com as candidas vestes d'a-
quella!

Não se empregava o juizo de
Deus unicamente na averigua-
ção da verdade de um facto,
empregava-se tambem para
descobrir a de uma opinião,
o que agrava mais a extravagancia,
e barbaridade de semilhan-
te meio. Eis uma prova apre-
sentada por Ferreira na sua crô-
nica de D. Affonso VI de Cas-
tella.

«Pouco antes da tomada de
Toledo por D. Affonso VI, rei
de Castella, foi Amat, bispo de
Oleron, em França, e legado de
Gregorio VII pedir em nome
do Papa, que se substituisse na
missa o ritual romano ao mu-
sarabico, de que os hespanhoes
ainda usavão: D. Affonso, que
tinha humilhado o orgulho da
Santa Sé, recusando-lhe a ho-
menagem da sua corôa, convo-
cou em Burgos em 1077 um
concilio nacional, ou assembléa
dos grandes, e prelados, a fim
de decidir tão importante ques-
tão. O arcebispo primaz, e a
maior parte dos membros eccle-
siasticos forão de opinião, como
a rainha, a favor do ritual ro-
mano; os seculares, porém, mais
aferrados aos costumes do seu
paiz, insistiram pela conserva-
ção do gothico.

«Sustentando cada partido
obstinadamente a sua opinião,
e sendo impossivel concilia-los,
entregou o rei a decisão do nego-
cio ao chamado juizo de Deus.
Depois de algumas provas de
fogo, e d'agua, que, se diz, fo-
rão contrarias ao missal roma-
no, conveio-se no emprego da
prova d'armas. Cada partido
escolheu seu campeão, e os
membros da assembléa, deixan-
do os bancos do concilio, forão
sentar-se no amphiteatro da es-

A todo o tempo é tempo...

A noticia deu-no-la, há pouco Jorge Guerner (pseudonimo do Jornalista por-
tuguês Paulo Osorio) na sua carta de Paris para o «Diario de Noticias»: Madame
Genoveva Tabouis, a conhecida e illustre Jornalista de fama mundial, vem passar as
suas proximas ferias a Portugal.

A noticia parece não dever ter importancia de maior, para quem, como nós, está
habituaado a receber nos ultimos tempos a visita e até a permanencia de algumas das
maiores figuras do nosso tempo, desde Reis a grandes escritores e a grandes magna-
tes da Finança. O caso de Madame Tabouis tem, porem, especial significado.

A illustre e conhecida crónista internacional passou anos e anos a não perder
ocasião de nos ser desagradável, a só reparar em nós quando pensava que a nosso
respeito podiamos alinhar umas quantas opiniões menos simpáticas e quase sempre
ou sempre mesmo, menos justas.

E no entanto, a distinta socialista milionaria não conhecia nem Portugal nem os
portugueses. Mas um dia, foi em Fevereiro passado, Madame Tabouis veio a Lisboa
assistir á reunião do Conselho da N. A. T. O.

Com a sua corte de satelites, a cronista internacional do «Figaro» pôde ver-nos
de perto, pôde surpreender-nos na nossa vida corrente de todos os dias. E foi lhe fa-
cil verificar que o tal país fascista dominado pela feroz tirania, era um povo que vi-
via em paz, alegre com a sua vida calmamente entregue ao labor dum progresso que
o engrandecia e dignifica. Nada aquele regime policial e quase terrorista que às vezes
ainda apregoado em certa propaganda mais que conhecida e tambem mais que ul-
tra-suspeita. A principio, Madame Tabouis, todos quantos a vimos o sentimos, olhou-
nos desconfiada. Numa visita oficial quando lhe pediram para assinar o livro dos
visitantes com o desassombro que é, efectivamente, uma das suas grandes qualida-
des Madame Tabouis assinou, mas, antes da assinatura ainda escreveu, se calhar
julgando que traçava uma apostrofe que nos colocaria «Vive la liberté».

Isto, porem, foi ao principio. Madame Tabouis ainda se demorou entre nós. An-
dou por onde quiz, viu o que quiz, falou com quem lhe apeteceu, interrogou quem
muito bem lhe aprouve, informou-se de todas as formas e maneiras, sem que nin-
guem lhe tolhesse o passo. Deve ter verificado que no final a tal tirania, este negre-
gado fascismo consentia-lhe que fizesse a vida que lhe apetecia. Deve ter-se lembra-
do dos gritos subversivos que ouviu na reunião de Otava, das manifestações desagra-
daveis de Bruxelas, dos apupos e das desordens sangrentas de Rc- (Continua na 2ª página)

tacada. João Ruiz de Matanca, mantenedor do missal gothico, saio vencedor na liça, onde seu adversario perdeu a vida: con- tudo a rainha, ajudada pelo car- deal Ricardo, que veio de Ro- ma trazer ao rei castelhano uma pequena clava feita das cadeias de S. Pedro, arrastou seu espo- so para o partido do papa, obtendo, dous annos depois, a ordem de ser adoptado o ritual vencido.»

Quatrocentos annos depois o cardeal Ximenez fez reimprimir o missal musarabico, e perpetuou o seu uzo na cathedral de Toledo.

Antonio Maria do Amaral Ribeiro
(Barcelos)—no ano de 1866

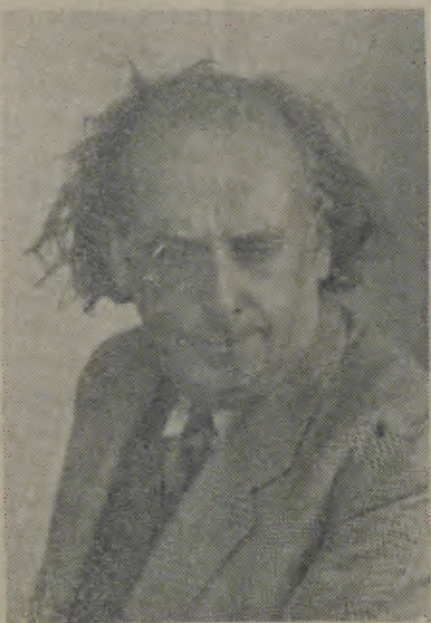
Nota da Redacção

«O BARCELENSE» prestan- do uma homenagem aos seus filhos de antanho que, pelas le- tras, pelo seu patriotismo, hon- rando Portugal, no estrangeiro, quer como professores, quer como seus representantes con-

sulares e diplomaticos, tanto elevaram o nome da nossa que- rida terra, inicia hoje a trans- crição de varios artigos de um

A II EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS
promovida pela Camara M. de Barcelos

Terça-feira, o nosso prezado amigo, Sr. António Silva, dis- tinto Redactor Artístico do nos- so colega—«Primeiro de Janei- ro», prestigioso diário portuen-



se, retirou as excelentes Foto- grafias que expoz nessa bela Exposição, durante as Festas das Cruzes.

Os seus excelentes Traba- lhos, que foram apreciados por verdadeiros Artistas Fotografi- cos de Portugal, mereceram os melhores elogios.

A Arte, como diz Miguel Angelo: «Só os espiritos teme-

deles, que, talvez, a geração de hoje, desconheça.

São de Antonio Maria do Amaral Ribeiro, um dos funda- dores da SOCIEDADE DE BENEFICENCIA PORTU- GUESA, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, e que, no proximo ano de 1954, feste- jará o seu primeiro centenário da sua fundação por um filho dilecto da antiga e nobre vila de Barcelos...

Com a transcrição supra, prestamos um preito de justiça a esse saudoso compatriota que, entre os seus descendentes, se con- ta o eminente banqueiro brasi-

rarios e grosseiros reduzem a um effeito sensual a formosura, diante da qual tóda a intelligencia se sente comovida e trans- portada ao Ceu».

Só isto, caros leitores, quebra os dentes aos criticos sem crité- rio, sem moral...

Parabens, ao illustre Conter- raneo, Sr. Antonio Silva.

FEIRA DO CORPO
DE DEUS

Como era de prever, a digna Comissão das Festas das Cruzes, de acordo com as Forças Vivas de Barcelos, resolveu, e muito bem, que o Cortejo Folclórico e o imponente Festival no Rio Cavado, importantes numeros das Festas das Cruzes que não se reali- zaram devido ao tempo de chuva, se efectuassem no dia 12 de Junho, dia de Corpus Christi.

12 de Junho, é dia santi- ficado e feriado Nacional, por isso, foi com regosijo

Ao crepusculo

A tarde expira, serenamente.
Nuvens triunfais
D'ouro e cinábrio erguem-se,
ao poente,
Sobre os pinhais.
Já na penumbra, vaga e dolente,
Se esbatem mais
Formas e cores—e lentamente
Fumam casais.

Tangem Trindades...Melancolia!
Hora sagrada do fim do dia!
Místico adeus!

Mas nesse instante, quanta beleza
Quanta doçura de ideal tristeza,
Nos olhos teus!

Luís de Magalhães

leiro—HEITOR DO AMARAL RIBEIRO, Director do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, e moço que, pela sua bon- dade, e elegancia moral, bem demonstra descender em linha recta de Fernando do Amaral Ribeiró, que, em 1879, fundou, com outros abnegados a SO- CIEDADE HUMANITARIA DOS EMPREGADOS NO CO- MERCIO de Santos (Brasil), que tantos, e tantos serviços, tem prestado á operosa classe que representa, e ao comercio da grande cidade paulista.

Esta pobre nota servirá para alertar os nossos compatriotas do Rio Grande do Sul, PORTO ALEGRE, para as comemora- ções do primeiro centenário da fundação da Beneficencia Portu- guesa d'aquella grande Cidade Gaucha, a cujo Estado pertence o eminente Presidente da Re- publica—Doutor Getulio Vargas, o grande ami- go dos portugueses e da velha e augusta terra lusitana, patria de he- rois, de Santos e de pro- adadores...

ANTONIO DA BOUÇA JUNIOR
(S. Paulo, 1952)



BARCELOS Um aspecto da grande Feira Semanal



BARCELOS—Outro aspecto do mesmo mercado

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Visita de D. Maria II a Barcelos

I V

Como temos narrado a Confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz, de Barcelos, da qual o Rei D. Fernando era Juiz Perpetuo, procurou por todos os meios ao seu alcance, receber festiva e condignamente no seu Templo as Magestades por ocasião das Festas das Cruzes em 6 e 7 de Maio de 1852.

Do que se resolveu fazer e fez, já o dissemos pela transcrição das Actas da Irmandade que disso se occupavam.

Para terminar vamos transcrever as contas das despesas effectuadas pela Confraria que, por interessantes, do melhor agrado o fazemos.

Despendio feito com as Festas e recepção a S. Magestades:

1842—54[74 levar cartas ao orador	650
Lavar as pedras da Igreja	800
Colocar o templo e adro	9.000
Limpeza do adro e fora	420
Beverete aos Mordomos e servo	480
Pentear a Cabeleira da Snr. ^a	120
Ao Prestes	1.200
Aos acolitos	1.200
Mestre de cerimonia	960
A 8 capeiros	3.840
Ao palio na procissão	1.920
Aos coristas das lanternas	480
Ao da Caza e missa	240
Ao parochio, de expor e recolher	200
" " de assistir á festa	480
Ao do Turibulo	480
Ao Capelão	960
Na fogueira Ebanos	160
Mulher das ervas e carretos	1.000
Ao servo do Sacramento	480
Ramos contrafeitos	1.440
Musica da Igreja	91.480
Idem de rua	8.000
Borlas e cordeis p. ^a o retrato do Rei	1.140
Condução da vara e opa do Porto	300
Papel e feitiço do Livro d'Ouro	600
Limpar o tinteiro para o acto	320
Reconhecimento do atestado ao prégador	280
Um proprio q. veio de noite do Porto—opa	1.440
Veludo p. ^a o livro d'ouro—cardinal	1.320
Importe da Opa	61.160
Caixa e ferragem p. ^a condução	240
Avisos no Porto por cauza da opa	200
Vara de prata de Juiz	26.765
Retrato do Rei	39.080
Condução no Porto p. ^a casa encarregado	160
Aluguer de um burro p. ^a ir ao Porto	440
A dois galegos q. conduziram o retrato	2.640
Ao bando p. ^a transferencia da Festa	280
Buscar e levar cadeiras da Fervença	200
Tribuna para colocação do Docel	11.505
Ao Felix para ir ao Porto	1.440
Armador e livro d'ouro, ir a Braga a cavallo	1.920
Cantoneiras em prata, do livro d'ouro	2.880
Beverete aos carpinteiros e limpadores	320
Jantar ao Armador de Braga	285
Dispendido " " "	16.800
Idem com " desta villa	6.960
Missa Cantada pelo Conego Germano	1.200
Copiar o programa—ao Ricardo	300
Fogueteiro	30.500
Soma	336.660

Ai fica narrado quanto a Irmandade do Bom Jesus da Cruz dispendeu com a recepção das Magestades em 1852.

Vamos descrever para a semana o que a Camara fez por essa occasião.

(Continua)

que a população barcelense recebeu a boa nova de que a grandiosa e tradicional Feira do Corpo de Deus ia ser enriquecida com aqueles numeros das Festas das Cruzes.

Os Ranchos Regionais exibem-se no formoso Parque da Cidade, de tarde e, á noite, no Poetico Rio Cávado, realiza-se o maravilhoso Festival, queimando-se fogos do ar e aquático. As margens do Rio serão iluminadas com cerca de 30.000 lumes vivos, dispostos com «Engenho e Arte»...

Tambem se espera que

as Artistas da Radio se exhibirão na encantadora Esplanada, junto ao novo edificio do Turismo, sobranceira ao Rio Cávado. Abrilhantarás os festejos uma excelente Banda de Musica.

Barcelos, nesse dia, será pequeno para receber tão elevado numero de turistas, más, devido á conhecida hospitalidade dos barcelenses, todos serão recebidos com galhardia e, temos a certeza, que retirarão satisfeitos tanto com os festejos como com a feira e com as belezas da Rainha do Cávado.

Páscoa de Rosas e Imaculada Conceição

Nosso Senhor Jesus Cristo, alguns dias antes da Ascensão, declarou aos Apóstolos que ia para o Pai, mas não os deixava; havia de enviar-lhes o Espírito Santo; recomendou-lhes que não se retirassem de Jerusalém, enquanto não viesse o Espírito Paráclito, para assistir na Igreja até á consumação dos séculos, até ao ultimo dia do mundo. Com effeito, nove dias após a Ascensão, seriam nove horas, os Apóstolos ouviram forte ruído, acompanhado de vento, e viram que línguas de fogo incidiam sobre suas cabeças. Do Cenáculo, onde estiveram reunidos durante nove dias na companhia da Virgem Santissima, vieram para a praça publica. Jerusalém estava apinhada de gente, por que era o dia da Festa da Promulgação da Lei do Senhor, no Sinai. Havia povo de Nações diversas, falando linguas diferentes. Os Apóstolos principiaram a prégacao. Cada um dos assistentes áquella festa judaica entendia-os na própria lingua! Milagre dos Milagres! O Espírito Santo «sopra onde e como quer». Todos ficaram maravilhados com a eloquencia e desassombro com que aqueles homens, até ali rudes, falavam! Só á voz de Pedro, para cima de três mil pessoas converteram-se á Igreja nascente! De pescador nos mares da Galileia, havia-se tornado pescador de homens, como o Mestre divino annunciara. Esta festa é solenissima na Igreja, com a oitava toda privilegiada; chama-se Pascoa de Rosas.

Só há de ter fim no ultimo dia do mundo! A Festa do Espírito Santo é, pois, como a da Ressurreição e a da Ascensão.

Afasta todas as outras festas que com ella concorram. Neste ano coincide com o primeiro domingo de Junho.

Celebra-se, na Sé Cathedral, missa de Pontifical, e, no Bom Jesus, missa solene da Festa Estatuária. Eis as razões por que a primeira das duas grandes peregrinações anuais desta vasta Arquidiocese á Basilica da Imaculada Conceição, no Sameiro, é transferida por anticipação, para o ultimo domingo de Maio, por que a 15 de Junho aproximava-se das festas do S. João, em Braga.

Constou-nos que a Comissão das Festas das Cruzes pensava concluir-las nesse dia, com desfile dos ranchos das aldeias do Minho e o festival do Rio. A não poder ser posta em prática a ideia que havíamos lembrado, resultaria muito feliz a de concluir as Festas no dia 12 de Junho, por ser feriado, com suspensão das diversas actividades. As povoações distantes podiam apreciar o que é tão digno de admirar-se.

Os meios de transporte são tantos que facilitam a concorrência ao Sameiro, conquanto que haja saúde e de-

AINDA SE MORRE DE AMOR

por CARNEIRO DE SÁ

HÁ quem julgue já um tanto anacrónicas as novelas passionais de Camilo. Para esses, tais livros, onde a paixão leva muita vez á morte, não passam de documentos que atestam a época romântica, mas que hoje estão de todo fora da realidade da vida.

Nada mais errado, porém. A pesar do prosaismo dos dias de hoje, em que as acções dos homens se movem por cálculos e por interesses, o coração humano continua como ontem, como sempre, a vibrar, a sentir pelo objecto amado, deixando-se afundar até ao completo aniquilamento, sem uma reacção salvadora, sem de novo solver em largos austos a alegria que nos deve dar a vida.

Tem sido sempre assim e continuará a ser. Podem os filósofos e tratadistas procurarem irisar de luz a existência, que bem pouco ou nada conseguem. É muito mais fácil encontrar eco as palavras do «De Profundis» de Oscar Wilde—a derrocada dum belo espirito—do que todos os ensaios de Marden.

«Paulo e Virginia», «Romeu e Julieta», o «Amor de Perdição» não são só produto duma imaginação infermiça, mas antes fruto da observação e do estudo animico do Homem.

Dia a dia temos provas irrefutáveis de que assim é. Não porque eu entenda que se deve fazer sistematicamente a apologia da dor, mas fechar-lhe de todo os ouvidos é igualmente impossivel. Antonio Nobre ou José Duro ainda hoje se têm como quem reza, mas os mais altos poetas parnasianos, por mais sublime que seja a sua arte, jazem quase no esquecimento.

É que a tragédia terá sempre os seus eleitos e os seus mártires, quer na mãe que se desespera agarrada ao corpo inerte do filhinho estremecido, ou na esposa abandonada pelo marido.

Mas este artigo não tem por fim fazer literatura. Se puz em equação o problema, foi para o poder documentar com factos de hoje e de verdade eterna: ainda se morre de amor. Foi essa a noticia que os jornais diários relataram, noticia dolorosa no seu laconismo e na essência que a informa.

A pobre mulher chamava-se Maria da Piedade, um nome que já por si vale um simbolo, e era do concelho de Vila Nova de Poiares. O marido abandonara-a, para se juntar a uma vizinha, deixando-a com três filhinhos de colo. O mais velho, tinha trinta meses apenas.

Somente trinta meses, e mais dois irmãozinhos mais novos ainda. E assim começou para a infeliz Piedade a «via sacra» dolorosa da sua existência. As tentativas para o marido regressar ao lar foram infructíferas, e três meses decorridos, vertendo lágrimas de sangue, bastaram para levar a nova mártir ao sono eterno.

As criancinhas, diz em final a noticia, encontraram três familias caridosas que delas tomaram conta.

Recentemente, a Assembleia Nacional votou um decreto sobre o abandono da familia. Eu não sei se casos como este estão ali rigorosamente previstos. Mas se não estão, deviam estar. Todo o rigor da lei será pouco para castigar o delinquente, assim como toda a nossa veneração será igualmente pouca, para exaltar este coração feminino, que tanto dignifica a raça.

Há! No materialismo século XX ainda se morre de amor.

voção. Ha gente em quantidade bastante para tudo. Não deixaríamos de ir junto do Altar da Imaculada Conceição, e lá estaremos espiritualmente a pedir assistência na hora final e pelas nossas necessidades temporais.

Prof. Matias Martins Fernandes

¿ Desejam Café em grão ou moido, o que ha de mais fino ?

Vão á Cafezeira de Barcelos DE MANUEL DA CRUZ PIAS Rua. Barjoca de Freitas Em frente á Padaria João Luiz Preços módicos

A TODO O TEMPO É TEMPO...

(Continuação da 1.ª página)

ma. E deve ter comparado tudo isto com a calma, a paz e o respeito por tudó e por todos em que decorreu a reunião de Lisboa.

O que depois disto Madame Tabouis deve ter dito ou escrito a nosso respeito, não sabemos. Mas temos agora a noticia de Paulo Osorio: escolheu o nosso País para vir passar as suas proprias férias.

E a gente pensa: Que pena não ser vivo já o sr. Vandervelde, o chefe socialista belga que inventou o verbo portugalizar como sinónimo de anarquizar, semear desordem, para poder vir, tambem, ao nosso País e acontecer-lhe o mesmo que aconteceu á Madame Tabouis...

Oscar Paveco

Quereis apreciar o melhor Café, á chavana, e os bons vinhos da região? Visital o Café e Bar Melo, á Rua Infante D. Henrique, enfrente á Caixa Geral dos Depósitos.

Dr. Franklim Nunes

Este é nosso respeitável amigo, ilustre colaborador e distinto Médico, no Porto, foi eleito Presidente da Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol.

Ao abalizado Médico, Sr. Dr. Franklim Nunes, enviamos as nossas amigas saudações, pela honra que acaba de receber.

D. Sílvia de Vilhena

Figura sublime Historica da mais estoi-ca heroicidade...

Por Souto da Costa

A Historia Patria—das mais brilhantes e fulgurantes páginas registando feitos, acções, cometimentos e empreendimentos que sobrelavam a Historia de outros paizes, não contam apenas vultos masculinos que a liuetram, engrandecem e glorificam, mas tambem, os do sexo feminino, numa quase, continuidade sem fim, e desde o principio da nacionalidade, até ao presente.

Isto é motivo para que o português sinta um grande orgulho e desvanecimento em poder citar o que vem tornando a sua Amada Patria—vivo espelho e exemplo dos mais dignos actos de beleza moral e de amor patrio, que sobre-excedem os conhecidos, impondo-nos á admiração e respeito estranhos.

Entre as Senhoras que denotaram grandeza de animo, firmaram em seus actos um desprendimento da vida perante os sagrados deveres para com a de feza e integridade da sua Patria, «sacrificando os seus

maiores sentimentos afectivos, temos a D. Filipa de Vilhena, cujo nome não se pronuncia, sem ser acompanhado de uma préce que é a maior gratidão de todos os portugueses, quando essa Ilustre e Notável Senhora leva num gesto inimitável de amor patrio seus dois filhos a lutar em prol da Patria ameaçada e na defesa da Causa Intangível da nossa independência, exemplo vivo das mais formosas flores do seu grande amor à Pátria e a insuflar em todos os corações das Mães portuguesas.

En nós podemos calcular quantas lagrimas no coração que não chegam a chorar-se, caladas num dever que se não abdica ainda, perante os maiores sentimentos de amor, não iguallados, como das mães aos filhos.

Este tocante facto da Historia Patria—é nos recordado pela infausta morte dessa nobilissima e Ilustre Senhora dos mais altos predicados de Inteligencia e Nobreza de Character, cujo centenario deveria Comemorar-se com conferencias, artigos na Imprensa e por todos os meios de todos os nossos Valores Intellectuais e particularmente destes as Senhoras Artistas—que em verso e prosa—legassem á posteridade Obra que perdurasse no espirito das gerações a lembrar-lhes os deveres para com a Patria que tanto carece do amor, da abnegação e do sacrificio de todos os da Grei Portuguesa.

Crèche de Santa Maria

Ha dates que se não devem esquecer, porque nos fazem lembrar factos que nos obrigam a registar actos que a posteridade hade fazer recordar com saudade.

Por iniciativa e patrocínio da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Novaes, foi inaugurada em 29 de Maio de 1927 a Crèche de Santa Maria, no seu Palacete, ao Largo José Novaes, sendo desde logo dirigida por Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria e sempre com o auxilio e carinho daquelle Ex.^{ma} Senhora.

Dentro desta Casa existe uma linda Capela onde, diariamente, se realiza o culto catolico.

Sem grande tarde, nesta Crèche recebem instrução primaria até á 4.^a classe actualmente 80 meninas a par do ensino de labores e outros ensinamentos adequados ao sexo feminino que, com vantagem complementam cá fora quando a idade lhes não permite a continuação da frequência da Crèche.

Junto deste estabelecimento filantropico foi tambem instituida uma outra Crèche infantil para 24 meninas de 2 a 7 anos e um «LARIÃO» que ainda sob a delicação das Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria e direcção de um Grupo de Senhoras de Barcelos, com a denominação «Obra das Mães», se distribue leite e medicamentos a 50 criancinhas de tenra idade, as quaes, ao completarem a idade propria, ingressam na Crèche de Santa Maria.

E, assim, ha já 25 anos, vem esta Casa de Caridade, sob o amparo e protecção incomparavel daquelle Ex.^{ma} Senhora, ministrando instrução, alimentação e medicamentos a criancinhas pobres, que difficilmente, ou apezar, positivamente, não a receberiam, cejas pais,—que todos são pobres,—não o poderiam fazer, tanto mais que a par de tudo que lhe ensinam atada lhes fornecem uma refeição ao meio dia!

Todas as familias destas educandas dão graças a Deus por tamanhos beneficios e lhe pedem pela conservação da saúde da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Novaes, précea a que Barcelos inteiro, fervorosamente, se associa.

PELA IMPRENSA

O Comercio de Guimarães

No dia 15 de corrente completou 68 anos de existencia o nosso velho e amigo colega—«O Comercio de Guimarães».

Este prestigioso semanario, que possui na cidade de Guimarães, tem por Director o Sr. Eduardo de Azevedo Machado e por Redactor principal a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Matilde Candida de Freitas Machado, dois illustres e considerados Vimaraneses que tanto têm lutado pelo engrandecimento da sua querida e progressiva Terra.

As valorosas bailetas, «O Barcelense» envia afectuosas saudações, com os desejos de que continue a slagar, a Bem do Barço da Monarquia Portuguesa.

O Mundo de Aventuras

Depois duma ausencia de três meses, ha quatro semanas que temos recebido esta interessante Revista humoristica que se publica em Lisboa, e que é o envio das crianças e, até, dos adultos.

Vale a pena adquirir-se esta Revista, pela módica quantia de 2\$00.

Ecos do Sameiro

Entrou no 25.^o aniversario este interessante mensario, Orgão Oficial do Santuario de Nossa Senhora do Sameiro o que tem por Director o Rev.^o Dr. Abilio Pereira de Araujo, distinto Journalista.

Viagem

O distinto Escriitor e Journalista, Sr. Carlos d'Ornelas, Ilustre Director da «Viagem» de numero para numero, vem enriquecendo essa bela Revista com excelentes artigos escritos pelos mais conagrados Journalistas.

Os Nossos Filhos

Temos sobre a banca do Trabalho e numero 118 referente a Março, desta grande Revista Mensal, contendo 32 paginas.

A Revista—«Os Nossos Filhos», que tem como Directora e Editora a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Lucia Silva Rosa, talentosa Escriitora e Educadora—deve entrar em todos os lares, por que é uma publicação que educa e instrue.

Gazeta das Aldeias

Com toda a pontualidade, é recebida, nesta redacção, esta util Revista que tão prestimosos Servicos vem prestando á Lavoura Nacional.

Como muito bem diz, um artigo do fundo, a «Gazeta das Aldeias»—«Sem o progresso da Agricultura não progredirá a Nação».

Realmente, tem razão, porque Portugal é um País excepcionalmente agricola.

Um gigante

Desleçou-se da Alemanha para Inglaterra o Sr. Z. he, lutador que meda 2,4 de alto, 2,3 de arcaibio e 317 kilos de peso.

FRANCISCO FERREIRA SAMPAIO

Hoje, dia 24, faz três anos que a Morte levou pára o Alem a alma do nosso conterraneo e amigo, Sr. Francisco Ferreira Sampaio, que foi valoroso Combatente da Grande Guerra e digno Continuo das Escolas Gonçalo Pereira, desta cidade.

Francisco Sampaio, foi



um bom e prestavel cidadão e educou seus filhos com toda a ternura, com todo o amor.

Como recordar é viver, aqui relembramos a memoria dêsse que foi bom chefe de familia e amigo do seu amigo.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30, apresentará este cinema mais um filme de acção e dinamismo, um drama apaixonante:

FALSA ACUSAÇÃO

Uma luta de negros e brancos e odios que não perdoam. Com Richard Widmark, Linda Darnell e Stephens Mc Nally, outra produção de Darryl Zanuck.

—Na quinta-feira, 29, ás 21,30, outra produção dramática, na verídica história da mais terrivel aventura vivida por uma mulher:

Feras que foram homens

Mulheres afastadas dos seus homens, á mercê de homens afastados das suas mulheres. Com a grande actriz Claudette Colbert.

Dois programas da Fox-Filmes.

—Nos dias 1, 2, e 3 de Junho, de tarde e á noite, reprise do grandioso filme religioso:

SENHORA DE FATIMA

Quereis apreciar o melhor Café, á chavena, e os bons vinhos da região? Visitai o Café e Bar Melo, á Rua Infante D. Henrique, enfrente á Caixa Geral dos Depositos.

Casa dos Rapazes

A Direcção da Casa dos Rapazes avisa o publico de que o sorteio da toalha regional efectuado no dia 9 do corrente coube ao numero 615, podendo o referido prémio ser procurado na sua sede social á Rua D. Diogo Pinheiro, desta cidade.

Doentes

Guardam o leite as gentis meninas: Julia e Maria Emilia Fernandes Arantes, Maria de Carmo Pereira e Maria Luiza Fortuna de Carvalho.

Tambem estão doentes os nossos amigos Srs. Dr. Joaquim Pass de Villas Boas, Padre João Lima Torres, Joaquim Matos Viana Lopes e Manuel Aveleiro Dantas.

D. Alfredina Guimarães

Com 52 anos de idade e, depois de pouco tempo de doença, no dia 6 do corrente faleceu, em Ponte do Lima, a Sr.^a D. Alfredina Lantias Soares Guimarães, Esposa muito querida do nosso prezado amigo, Sr. Avellino Guimarães, muito digno e considerado Director, Proprietario e Editor do nosso estimado colega—«Cardel Saralva», da qual prospera villa.

Ao Ilustre camarada, bem como á demais Familia em luto, «O Barcelense» envia-lhes e seu cartão de pesar.

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral deste Clube, a reunir-se na sede no dia 31 do corrente mês de Maio, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.^o)—30 minutos para discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade.
2.^o)—Apreciação e votação das contas da gerencia.
3.^o)—Eleição dos novos corpos-gerentes para a época de 1952/53.

Se á hora marcada não houver numero legal, a Assembleia funcionará com qualquer numero, meia hora depois. Barcelos, 20 de Maio de 1952.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL a)—Simplício Landolt de Sousa

CASA DOS ESTOFOS
Praça Marquez de Pombal, 28-29
POVOA DE VARZIM
Esta acreditada casa encarrega-se de estofar automoveis e mobílias, por preços modicos.

Uma carta a Salazar e a resposta do Chefe do Governo

Uma criança austriaca, Ursula Brunner, que estava em Santo Tirso, em 1930 em casa da sr.^a D. Maria Antónia Santarém, trazida pela «Cáritas», escreveu ao sr. dr. Oliveira Salazar a seguinte carta, depois de o ter visto em Braga em Maio daquele ano, no dia da inauguração do Estádio daquela cidade:

—Querido Salazar:

Eu não sou de Portugal.

A Cáritas vai mandar todas meninas para Wien en não quero para Wien quero sempre estar em Portugal.

Eu vi Salazar em Braga quando era festa para o carro toda a gente estava a dizer Wiwa Salazar ou Ursula dei a mão a Salazar.

Eu estou Santo Tirso com Mae portuguesa Nene Santarém.

Eu quero meo Pae vir trabalhar Portugal e depois vir minha Mae e Irma.

Meu Pae é engenheiro faz papéis grandes casas não quero estar em Wien.

Eu queria u Salazar manda arranjar para o Pae trabalhar e quando meu Pae tem trabalho já pode estar em Portugal. Quando Salazar manda fazer esta favor eu ficara muito muito contenta. Eu sei Salazar manda em todo Portugal muitos complimentos e beijinhos a Salazar.

Faz favor podia arranjar este favor. Beijos de Ursula.

Brunner

Eu queria uma carta Salazar.

Resposta de Salazar

Minha pequenita.

Vou tentar escrever duas linhas em letra que possas entender.

—Recebi a tua cartinha toda enfeitada com flores. Lembra-me muito bem de te ver em Braga a estalho do Estádio, junto de uma Senhora que naturalmente era a tua Mãezinha Adoptiva. Tenho muita pena do vó e da vossa situação na Austria mas supooço que as pequenas austriacas não irão já em Outubro mas se nos primeiros meses do ano que vem, se as boas Senhoras portuguesas, vossas protectoras, não se opuserem.

Vamos assim apreciando e gozando as Graças que a Providência nos dispensa por meio desta nova concessão.

Tu pedes-me um favor que neste momento eu não sei como poderia satisfazer. Mas tu de há de melhorar cá e lá de modo que o teu Paiinho não querará sair de Viena porque é lá que faz os seus projectos e ganha a sua vida. Pegamos a Deus que afasto da Austria e de todo o mundo a sombra e a ameaça da guerra e que as pequenas Austriacas possam desajar ir em breve ver os seus Paisinhos sem se esquecerem das pessoas amigas portuguesas.

Quando tiveres um retratinho manda-mo. Dar-te-el em troca um pequeno retrato meu que podes levar um dia para Viena.

Respeitosos cumprimentos aos teus protectores e muitos beijos para ti.

Lisboa, 19 de Setembro de 1950.

a) A. SALAZAR

De «A Ordem», de Paris.

Baptizado

Domingo, na Igreja-Mãe, desta cidade, recebeu as aguas lustras do baptismo um filhinho do nosso amigo e conterraneo, Sr. Manuel Terras de Lima, digno Empregado superior na Fabrica TEBE. O nome recebeu e nome de Armando, parantufando a Sr.^a D. Tereza de Fatima da Silva e o nosso assinante e amigo Sr. José Armando de Lima, digno e considerado Empregado Commercial em Viana do Castelo.

Nesta redacção

Deram-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos, gentilles que muito agradecemos, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Irene Garrido, D. Margarida Portas Meira e D. Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira e os Srs. Dr. Bartolo de Vale Pereira, Dr. Luiz Navale Machado e Dr. Manuel Alves do Vale Lima, distintos Médicos; Artur Saldanha de Oliveira, Luiz da Pena e Abel Gonçalves Ferreira, Proprietarios; Abade de Alvelos e Professores Antonio Vilaverde e Luiz Coelho.

Desastre

Em Granada, Espanha, desmoronou-se a tribuna presidencial de preses de touros, registando-se 60 feridos, alguns gravemente.

Mais um crime de morte l...

No madrugada do dia 17 do corrente, em S. Miguel da Carreira, freguesia do nosso concelho, Manuel Cunha, casado, negociante de madeiras, vivejo a tiro seu primo Benedito Vilaga, casado, de 40 anos, do Ponte Coberta, matando-o. O criminoso, que se entregou á prisão, tem 5 filhos e, o morto, 7, todos menores.

A causa do crime, segundo consta, foi o alimo...

Dois lares desfelizos...

RADIO-GRAVADOR

Conforme noticiamos, sabado, na Assembleia Barcelense, a na presença de numerosas pessoas da melhor sociedade da nossa Terra, foi experimentado um novo Rádio-Gravador Schaub, do qual é Agente, nesta cidade, o conhecido Negociante, Sr. Antonio da Rocha Portela.

Essa experiencia prendeu a atenção dos ouvintes até parto da meia noite, hora a que retiraram satisfeitos.

O Sr. Fernando Fenecca, Visitante dessa Firma, deu explicações sobre o funcionamento do aparelho rádio-gravador.

Espectaculo na Ucha

Decorreu com grande entusiasmo o espectáculo que a J. A. G., de S. Romão da Ucha, levou a efeito no ultimo domingo, representando o drama—«Senhora de Fatima».

O amplo salão encontrava-se cheio de espectadores e os interpretes receberam fartos e justos aplausos.

Donativo

Pelo Fundo do Socorro Social, de Lisboa, foram concedidos 15 contos á Crèche de Santa Maria, desta cidade.

Faleceram

Em Tameil S. Verissimo, Inacia de Jesus Carralho, de 69 anos e Manuel Alves Gonçalves Correias, de 39 anos.

—Em Barcelinhos, Julia Alexandro de Oliveira, de 58 anos.

—Em Milhazes, Manuel José Leiros, de 93 anos.

—Em Durrões, Antonio da Costa, de 83 anos.

—Em Macleira, João Francisco Carvalho, de 89 anos.

—Em Palmo, Manuel Exposto, de 64 anos.

—Em Pereira, Clementina Maria da Costa, de 73 anos.

A's familias em luto, pesamos.

Precisam de artigos de papelaria, lápis, canetas e lousas, vão á

Cafeteira de Barcelos

AO COMERCIO E AO PUBLICO

Firmino Vasconcelos, conhecido e acreditado negociante que nada deve, participa aos seus amigos e ao publico em geral que, no dia 1 de Julho, vai abrir um estabelecimento de Merceria e Vinhos, no lugar da Igreja, em Vila Cova. Espera receber a visita do publico, que será bem servido e por preços modicos.

Festa de anos

Terça-feira, dia 20, esteve em festa o lar folla da Sr.^a D. Maria Carolina Alves da Silva Ivars, Esposa muito querida do nosso amigo Sr. Henrique Ivars.

Esteve em festa, porque essa senhora teve o seu aniversario natalicio, que deu motivo a receber felicitações de numerosas familias amigas e das seus entos queridos. Parabens.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira.

BOM NEGOCIO

Firmino Vasconcelos, de Vila Cova, em virtude de falta de saúde, aluga as suas Padarias de pão trigo e pão de milho, por preços ao alcanca de todas as bolsas.

Tanto aluga as duas Padarias como uma só.

Aproveitem a occasião.

A quem compete

Alguns moradores da Rua Miguel Angelo, de Barcelinhos, pedem-nos para chamar a atenção de quem compete, afim de reprimir certos garotos que proferem «palavrões» indecorosos, sem respeito por crianças e por senhoras.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—1—1953, o Sr. João Gomes de Faria.

Até 30—12—1952, os Srs. Antonio Martins Baptista, Luiz da Pena, Antonio Emilio Roriz Azevedo e João Fernandes da Cunha.

Até 30—6—1952, os Srs. Dr. Padre Avellino de Sousa Vilaverde e Padre Joaquim de Faria Brito.

Até 30—3—1952, os Srs. Armando Gomes da Costa, Abilio Gonçalves Fernandes, Hermani Martins de Costa Santos, João de Sousa e Silva, Antonio Coelho Peixoto, Eduardo Antonio e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Portas Malra.

Até 30—12—1951, o Rev.^o Padre José Gomes Loureiro.

Até 30—7—1950, o Sr. Albino Afonso Baptista.

DO BRAZIL

Até 30—5—1951, o Sr. Carlos Maciel, de S. Paulo.

DA AFRICA

Até 30—12—1952, o Sr. Armando da Silva Ferros, de Beira.

¿ Apreciam a excelente cevada, vinhos espumosos e finos, bolachas de todas as qualidades, rebuçados, amendoas, queijo, etc. ?

visitem

A Cafeteira de Barcelos

DE MANUEL DA CRUZ PIAS

Rua Barjona de Freitas Em frente á Padaria João Luiz

VENDE-SE

Optima Maquina de costura SINGER.

Falar com Carlos Cunha, Bairro Dr. Oliveira Salazar.

